



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE**  
**CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS**  
**DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA**

JAINÉ BARRETO DOS SANTOS

**A PRAÇA SÃO FRANCISCO COMO OBJETO DE ENSINO NAS AULAS DE  
HISTÓRIA: PROPOSTA PARA UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA**

SÃO CRISTÓVÃO/SE

JAINE BARRETO DOS SANTOS

**A PRAÇA SÃO FRANCISCO COMO OBJETO DE ENSINO NAS AULAS  
DE HISTÓRIA: PROPOSTA PARA UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Departamento de História, pela disciplina Prática de Pesquisa, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Licenciatura em História pela Universidade Federal de Sergipe.

Orientador: Prof. Dr. Aaron Sena Cerqueira Reis

SÃO CRISTÓVÃO/SE

2026

## AGRADECIMENTOS

O processo da graduação foi uma jornada marcada por aprendizados, desafios, gratidão e crescimento, construídos ao longo da minha trajetória na Universidade Federal de Sergipe (UFS), no curso de História. Ao longo dessa caminhada, tive o privilégio de contar com algumas pessoas, tanto no âmbito pessoal quanto acadêmico, às quais gostaria de expressar minha gratidão, pois contribuíram de maneira positiva para a realização desta conquista, oferecendo apoio, inspiração e incentivo em momentos importantes.

Primeiramente, agradeço a Deus por ser minha força e sustento e à minha N. Sra. Aparecida por interceder por mim durante esse processo de graduação. Em especial, reconheço o esforço dos meus pais em me proporcionarem uma educação de qualidade, bons ensinamentos e direcionamento para a vida. Ao meu pai, João, obrigada. Mesmo sabendo que o Senhor não está mais aqui para ver sua filha se graduar, sei o quanto estaria feliz e orgulhoso. À minha mainha, Nilma, obrigada por ser minha maior incentivadora na vida e nos estudos. Durante a graduação não foi diferente. Ela sempre me apoiou, mostrou o quanto sou capaz e que é possível realizar meus sonhos. Obrigada por tudo, mainha. Nenhuma palavra conseguiria expressar minha gratidão.

Grata também ao meu esposo, Alisson, por sua presença nesta caminhada comigo, por ser fonte de incentivo em tudo o que eu me propusesse a fazer, por seu acolhimento e por se mostrar sempre disposto a me ajudar em todos os momentos. Aos meus irmãos, em especial Jaiane, Jozimar e Jilmar, agradeço pelo apoio e pela torcida. À minha amiga Chrislayne, sou grata pelo compartilhamento diário de experiências e aprendizados, tanto ao longo da vida quanto durante a fase acadêmica, e por estarmos sempre dispostas a apoiar uma à outra. Assim como a troca de conhecimentos com colegas de turma, como Levy, Yasmim, Leticia e Vitória Rita, também foi importante.

Ademais, ao longo da graduação, tive a oportunidade de estagiar com pessoas competentes, dedicadas e acolhedoras, das quais aprendi muito. Agradeço à equipe da Coordenadoria de Formação e Patrimônio Cultural (COFPAC), no período de 2023 a 2025, e, em especial, à historiadora Lais, pelos ensinamentos. Destaco também à professora Ana Maria, supervisora técnica dos estágios supervisionados, que proporcionou importante contribuição para o meu desenvolvimento acadêmico, bem como ao professor Jorge Zaluski, responsável pela disciplina, por acompanhar e conduzir de maneira exemplar todo o processo. Por fim, registro minha gratidão especialmente ao meu orientador, Aaron Sena, por acolher minha pesquisa com paciência e dedicação,

pelas orientações, pela disponibilidade em me ouvir e por todo o apoio durante a realização deste trabalho.

## RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar a relação entre a história local e o ensino de História, tendo como principal enfoque a elaboração de uma sequência didática voltada ao patrimônio cultural. A pesquisa caracteriza-se como qualitativa e realizou-se a partir de levantamento bibliográfico sobre o tema, permitindo a discussão de questões relacionadas ao patrimônio local e a análise da construção histórica do objeto de estudo, a Praça São Francisco, localizada na cidade de São Cristóvão(SE). A partir desse levantamento e da compreensão do processo histórico de constituição do espaço, elaborou-se a sequência didática, iniciando-se com uma abordagem teórica seguida da prática, que será realizada por meio de uma visita técnica ao espaço, com o objetivo de fomentar, no âmbito educacional, a valorização da história, da cultura, da memória e da identidade, além de estimular o senso de pertencimento dos estudantes em relação ao patrimônio local. Como resultado, pretende-se evidenciar que o uso do patrimônio local como recurso pedagógico contribui para aproximar os estudantes de sua própria realidade histórica e cultural.

**Palavras-chave:** Sequência Didática; Ensino de História; História Local; Patrimônio Cultural; Praça São Francisco; São Cristóvão(SE).

## **ABSTRACT**

This study aims to analyze the relationship between local history and the teaching of History, focusing primarily on the development of a teaching sequence focused on cultural heritage. The research is qualitative and was conducted through a literature review on the topic, allowing for the discussion of issues related to local heritage and the analysis of the historical construction of the object of study, São Francisco Square, located in the city of São Cristóvão (SE). Based on this review and an understanding of the historical process of the space's constitution, the teaching sequence was developed, beginning with a theoretical approach followed by practice, which will be carried out through a technical visit to the space. The objective is to foster, within the educational context, the appreciation of history, culture, memory, and identity, as well as to stimulate students' sense of belonging to local heritage. As a result, it is intended to demonstrate that the use of local heritage as a pedagogical resource contributes to bringing students closer to their own historical and cultural reality.

**Keywords:** Didactic Sequence; History Teaching; Local History; Cultural Heritage; São Francisco Square; São Cristóvão (SE).

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>8</b>
<b>2. O PATRIMÔNIO COMO OBJETO DA HISTÓRIA.....</b>	<b>10</b>
<b>3. A PRAÇA SÃO FRANCISCO COMO OBJETO DE ESTUDO.....</b>	<b>14</b>
3.1 BREVES APONTAMENTOS HISTÓRICOS SOBRE A PRAÇA SÃO FRANCISCO.....	19
<b>4. PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA: CONHECENDO O PATRIMÔNIO LOCAL.....</b>	<b>24</b>
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>30</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>32</b>

## 1. INTRODUÇÃO

O tema que pauta este trabalho consiste na análise do objeto de pesquisa: a praça São Francisco, localizada na cidade de São Cristóvão (SE), em seu Centro Histórico. O objetivo central é apresentar possibilidades de utilização desse patrimônio no ensino de História, por meio da elaboração de uma sequência didática que demonstra como um bem cultural material local pode ser empregado no âmbito escolar como recurso pedagógico, evidenciando sua relevância para o ensino e para o reconhecimento da história local. O projeto analisará debates pertinentes acerca das relações históricas que orientam os caminhos do patrimônio cultural, tornando-se necessário apresentar este bem, que representa uma parcela significativa da história, da cultura e da identidade do povo são-cristovense e do estado de Sergipe.

Além disso, a finalidade deste trabalho consiste em evidenciar a possibilidade de conhecer a história local por meio do ensino, iniciado na sala de aula e ampliado por atividades e ações desenvolvidas pelos docentes no âmbito escolar. Essa proposta articula fundamentação teórica e práticas pedagógicas, como a realização de visita técnica ao espaço, possibilitando a aproximação dos alunos com o patrimônio local. Ademais, as vivências com elementos históricos e culturais cotidianos permite que eles compreendam a importância de preservar a memória e os locais históricos para as presentes e gerações futuras. A realização desta pesquisa também teve como objetivo evidenciar como a população local e demais interessados podem contribuir para a valorização e preservação dos patrimônios, ao mesmo tempo em que destaca, nos âmbitos educacional e cultural, a relevância de buscar abordagens e estratégias para fomentar debates para a sociedade, bem como ao incentivo à ampliação de pesquisas sobre o tema, especialmente no campo do ensino de História.

A partir dessa perspectiva, o objeto de pesquisa será tomado como foco para aprofundar reflexões sobre sua relação com o ensino de História local, ampliando abordagens para além de temáticas nacionais e gerais. Trabalhar questões do cotidiano é fundamental para a formação do sentimento de pertencimento histórico-cultural, bem como para a compreensão da importância desse patrimônio, incentivando sua preservação e a conservação do seu legado e memória. No presente caso, a abordagem se dá a partir da

construção de um bem cultural que deve ser reconhecido também por sua importância mundial: a Praça São Francisco, patrimônio da humanidade desde 2010, reconhecida pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO).

Logo, este trabalho está dividido em 5 partes, incluindo a etapa em questão, que corresponde à introdução, a qual busca apresentar ao leitor o objeto e os objetivos da pesquisa, e a última, que corresponde à conclusão. No segundo tópico, são discutidas temáticas essenciais para o estudo da História, como o patrimônio e o processo de patrimonialização de um bem, bem como a relação cultural e a importância da memória, constituindo-se, assim, em uma etapa conceitual do trabalho. No terceiro tópico, foi realizada uma pesquisa qualitativa com a finalidade de buscar e selecionar trabalhos acadêmicos disponíveis no Repositório Institucional da Universidade Federal de Sergipe (RI/UFS), consultados por meio do portal oficial da instituição. Com base nessa pesquisa, realizou-se uma revisão bibliográfica com a finalidade de analisar os materiais produzidos sobre a temática. No subtópico do levantamento, desenvolveu-se a construção histórica do bem e seu processo de reconhecimento como patrimônio da humanidade.

Ademais, o quarto tópico apresenta a abordagem conceitual sobre a relação entre o ensino de História e o patrimônio local, destacando a importância de trabalhar a disciplina a partir de uma sequência didática. Em seguida, descreve a construção dessa sequência e mostra a possibilidade de desenvolver o ensino de História com enfoque local, evidenciando que conteúdos relevantes podem ser explorados e correlacionados com os espaços do cotidiano dos estudantes. O conhecimento sobre o patrimônio local será realizado de forma articulada entre teoria em sala de aula e visita técnica à Praça São Francisco, possibilitando a utilização do bem como recurso pedagógico e a integração entre aprendizagem prática e conceitual.

Por fim, esta pesquisa busca destacar a importância de trabalhar a história local como forma de fortalecer sua tradição cultural e o sentimento de pertencer às próprias origens, promovendo a compreensão de sua história. Nesse contexto, embora discuta temática distinta, o trabalho de Wanús, Educação Patrimonial: Um Roteiro Histórico para o Município de Estância/SE, foi um dos estudos consultados durante a elaboração deste trabalho, por apresentar um exemplo de como a história local pode ser abordada a partir de outra perspectiva, mas mostrando-se pertinente para a reflexão e o desenvolvimento deste estudo.

## 2. O PATRIMÔNIO COMO OBJETO DA HISTÓRIA

As abordagens relacionadas à preservação da memória e das expressões culturais abrangem tanto o patrimônio material quanto o imaterial, considerando que se tratam de categorias com finalidades e naturezas distintas. O estudo desses patrimônios, no âmbito da disciplina de História, permitem refletir sobre aspectos sociais e culturais, uma vez que os elementos que compõem o patrimônio cultural funcionam como instrumentos de memória, identidade e significado para a sociedade. Dessa forma, torna-se possível realizar uma leitura mais abrangente das experiências humanas e de sua trajetória ao longo do tempo.

Nesse contexto, é importante ressaltar que a história, enquanto campo de estudo, esteve por muito tempo centrada nos grandes feitos e em personagens, em sua maioria masculinos. Durante séculos, o conhecimento histórico permaneceu restrito às minorias detentoras de poder e privilégios, como a elite política e econômica, que selecionava o que poderia ganhar visibilidade por meio de narrativas, propagandas e escritos, restringindo a circulação das informações. Como resultado, temas igualmente relevantes para a compreensão da sociedade, como o cotidiano, as desigualdades sociais, culturais e raciais, além dos estudos sobre gênero e das pesquisas voltadas às mulheres e às suas contribuições históricas foram sistematicamente silenciadas.

No entanto, com o advento da Nova História, esses aspectos passaram a ganhar maior relevância e visibilidade no campo dos estudos históricos. Consequentemente, observa-se uma ampliação das abordagens, das fontes utilizadas e um crescente envolvimento em pesquisas relacionadas às diversas trajetórias individuais e coletivas populares, ampliando a compreensão das questões que emergem no cotidiano, a partir dos símbolos e representações, construídas por meio do empenho e da participação social. Conforme destaca Barros (2010), a partir da Nova História, houve uma transformação significativa nos estudos, que passaram a abranger novos temas e abordagens:

[...] nas últimas décadas do século XX a História Cultural passa a assumir uma posição de bastante destaque entre as diversas modalidades historiográficas, mas sem que outras sejam menosprezadas. Apenas a História Econômica já não é a senhora absoluta das preferências historiográficas, e despontam, para além da já mencionada História Cultural, outras modalidades como a História das Mentalidades, em mencionar o reavivamento de uma nova História Política (BARROS, 2010, p. 22).

Diante disso, observa-se o avanço na proeminência dos novos campos historiográficos, que passaram a englobar, de modo geral, o estudo do patrimônio cultural, como monumentos, objetos e diversas formas de expressão, ampliando o conjunto de possibilidades para a especialidade da História Patrimonial. Essas abordagens destacam o valor dos bens culturais presentes na sociedade, permitindo aos indivíduos compreender a importância do patrimônio cultural com o qual entram em contato no cotidiano e reforçando a relação entre história e cultura, evidenciada pelas contribuições que os estudos patrimoniais oferecem à sociedade.

O conceito de patrimônio se transformou ao longo do tempo, de acordo com as mudanças sociais e as visões de cada contexto histórico. A princípio, o entendimento sobre o que constituía o patrimônio e como ele se relacionava com a vida cotidiana era distinto, modificando-se gradualmente até se aproximar da concepção que se observa na atualidade. Conforme destaca Wanús:

[...] Inicialmente, a noção patrimonial se restringia à individualidade e correspondia aos bens de posse do pai ou chefe da família. No entanto, com as transformações e eventos históricos ocorridos, a ideia foi se modificando até abranger os bens tradicionais de um determinado povo, o que se deu a partir do advento da Revolução Francesa, no final do século XVIII, eventoeste que levantou o debate acerca da preservação dos patrimônios para salvaguardar a memória de um país (WANÚS, 2024, p. 10).

Nesse sentido, o entendimento do saber histórico patrimonial interligou-se à produção histórica e cultural, abrangendo as múltiplas formas pelas quais o patrimônio se manifesta na sociedade. Ele reforça aspectos de identidade e memória, pois “o patrimônio pode ser compreendido como uma expressão profunda da identidade dos povos e um legado vivo que, recebido do passado, é experienciado no presente e transmitido às gerações futuras. Assim, o patrimônio é historicamente construído e incorpora o sentimento de pertencimento dos indivíduos a um ou mais grupos sociais” (PELEGRINI, 2007, p. 3).

Segundo Oriá (2009), a constituição da terminologia relacionada à identificação do que seria o patrimônio também passou por modificações no decorrer do tempo, em razão dos diferentes sentidos atribuídos ao termo. A princípio, a expressão “patrimônio”, quando aplicada aos bens culturais, era apresentada como patrimônio histórico e artístico, porém essa denominação mostrava-se limitada, pois se restringia especialmente aos bens materiais, sobretudo aos imóveis considerados de forma dissociada de seu contexto de

origem. Com o avanço dos estudos culturais, a noção de patrimônio foi ampliada e passou a englobar diferentes categorias de bens que permitem expressar a memória e a identidade de um povo. Assim, a terminologia patrimônio cultural passou a designar um conjunto mais abrangente de bens, incluindo não apenas o patrimônio arquitetônico, mas também o documental, arquivístico, bibliográfico, oral, museológico, entre outros, os quais contemplam a trajetória histórica das comunidades.

A partir dessa ampliação conceitual, é necessário que o patrimônio seja reconhecido em sua importância histórica, cultural e social, passando ele pelo processo denominado patrimonialização. Esse processo ocorre por meio da seleção de bens, sejam eles materiais ou imateriais, naturais ou culturais, tangíveis ou intangíveis, que possuam valor histórico, simbólico e cultural e que funcionem como referências da identidade e da memória de um povo (Oriá, 2009).

Esse processo é conduzido por órgãos responsáveis das esferas federal, estadual ou municipal, com o apoio de especialistas locais e a participação da comunidade nas etapas de solicitação, avaliação e reconhecimento do bem. Conforme ressalta Pelegrini:

O ato de patrimonializar implica conferir o estatuto de patrimônio para um bem material ou imaterial, a partir do reconhecimento de seu valor identitário, histórico, representativo de tradições culturais, entre outras singularidades que possam ser reconhecidas nos modos de viver de um grupo radicado em um determinado espaço e temporalidade. Portanto, o reconhecimento dos bens patrimoniais pressupõe uma tomada de decisão que visa garantir a sua proteção, conservação e preservação por intermédio de instrumentos legais (decretos e leis), que viabilizem o registro ou o tombamento, dependendo da tipologia do bem (PELEGRINI, 2018, p. 3)

Portanto, o patrimônio constitui um instrumento essencial para a compreensão da história local, ao transmitir a identidade de um povo e revelar a trajetória das sociedades ao longo do tempo. Além disso, ele possibilita analisar como diferentes grupos constroem e reinterpretam suas experiências históricas, sendo por meio dos conjuntos arquitetônicos, das manifestações culturais e de outras expressões patrimoniais que se contribui para o fortalecimento da memória coletiva, da valorização dos bens culturais e do sentimento de pertencimento à sociedade, garantindo a continuidade do legado histórico. Corroborando essa ideia, Oriá evidencia a importância da memória:

A memória é, pois imprescindível na medida em que esclarece sobre o vínculo entre a sucessão de gerações e o tempo histórico que as acompanha. Sem isso, a população urbana não tem condições de compreender a história da sua cidade, como seu espaço urbano foi produzido pelos homens através dos tempos, nem a

origem do processo que a caracterizou. Enfim, sem a memória não se pode situar na própria cidade, pois perde-se o elo afetivo que propicia a relação habitante-cidade, impossibilitando ao morador de se reconhecer enquanto cidadão de direitos e deveres e sujeitos da história (Oriá, 2009, p. 139).

Nessa perspectiva, o sentimento de pertencimento e de conhecimento sobre o local onde se reside ou foi acolhido é de suma importância. Por esse motivo, cabe aos órgãos responsáveis pela educação e às instituições ligadas à cultura fornecer e estimular o interesse da comunidade por todas as manifestações culturais com as quais ela mantém contato em seu cotidiano, pois essa atuação resulta justamente naquilo que a cultura necessita, que é a valorização e a preservação de suas histórias, estruturas e elementos que expressam a história local. De modo complementar, Wanús afirma:

Estudar um lugar de nascimento e/ou pertencimento é buscar compreender o funcionamento de uma sociedade, bem como sua história social, política, cultural e econômica. Para isso, o resgate da memória realizado através do contato empírico com os artefatos históricos é imprescindível, uma vez que as culturas, antes de serem objetos historiográficos, são elementos identitários que envolvem o sentimento e a sensação de pertencimento por parte da comunidade envolvida (WANÚS, 2024, p. 11).

Em síntese, as abordagens discutidas demonstram que o patrimônio, a memória e a cultura constituem componentes fundamentais para os estudos históricos. As reflexões sobre o patrimônio cultural e as memórias coletivas permitem compreender as diferentes formas pelas quais a cultura se manifesta, seja por meio de expressões simbólicas, espaços históricos, grupos sociais e práticas culturais diversas, tanto do passado quanto do presente. Nesse sentido, a memória assume papel central na preservação dessas referências, reforçando a relevância do patrimônio na valorização das múltiplas experiências humanas.

Por fim, após refletir sobre discussões relevantes acerca das relações históricas que orientam os caminhos do patrimônio cultural, faz-se necessário apresentar um bem cultural que represente a história, a cultura e a identidade local: a Praça São Francisco, situada na cidade de São Cristóvão, em Sergipe. A análise desse espaço permite compreender o processo de patrimonialização de um bem específico e de que forma ele pode vir a receber um título de reconhecimento mundial pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO). Para tanto, o estudo concentrou-se em um levantamento e revisão bibliográfica de trabalhos acadêmicos disponíveis no Repositório Institucional da Universidade Federal de Sergipe (RI/UFS), consultados por meio do portal oficial da instituição. Essa abordagem permitiu observar as produções sobre o tema,

identificando como elas foram analisadas e de que forma se relacionam com o estudo do patrimônio cultural. Os resultados dessa revisão serão apresentados a seguir.

### 3. A PRAÇA SÃO FRANCISCO COMO OBJETO DE ESTUDO

A praça São Francisco, localizada na cidade de São Cristóvão(SE), é um bem de grande relevância histórica e cultural para o estado de Sergipe. Por este motivo, iniciamos a pesquisa com uma busca por trabalhos que tivessem a praça São Francisco como objeto de estudo. Em um levantamento no Repositório Institucional da Universidade Federal de Sergipe (RI/UFS), consultados por meio do portal oficial da instituição, foi identificado 3 trabalhos, uma monografia e duas dissertações, a partir dos descritores “Praça São Francisco” e “Centro Histórico de São Cristóvão”. Os trabalhos selecionados foram considerados relevantes para nossa discussão, oferecendo diferentes perspectivas sobre o tema e fornecendo elementos fundamentais para a análise histórica do bem ao longo do estudo.

**Quadro 1 - trabalhos selecionados.**

<b>Referências</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Abordagem teórico metodológica</b>
SANTOS, Rosangela dos. Políticas públicas de proteção ao patrimônio cultural e identidade: considerações acerca do título de patrimônio cultural da humanidade concedido à Praça São Francisco, em São Cristóvão-Sergipe. Dissertação (Mestrado Profissional em Administração Pública em Rede Nacional) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão/SE, 2016.	Analisar o processo de implementação de políticas públicas voltadas à proteção patrimonial e à promoção da identidade dos cidadãos, considerando o reconhecimento da Praça São Francisco, como Patrimônio da Humanidade.	Trata-se de uma pesquisa qualitativa, baseada em referenciais de patrimônio cultural, identidade comunitária e participação social, utilizando entrevistas semiestruturadas com a população e gestores públicos, análise de conteúdo de Bardín e pesquisa documental.

<p>DANTAS, Jennifer Daiane Marques Melo Dantas. Percepção dos moradores da cidade de São Cristóvão/SE sobre a elevação da Praça São Francisco a patrimônio cultural da humanidade. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arqueologia) - Departamento de Arqueologia, Campus de Laranjeiras, Universidade Federal de Sergipe, Laranjeiras, 2014.</p>	<p>Discutir a repercussão da elevação da Praça São Francisco a patrimônio cultural da humanidade, e verificar se ela modificou a vida da população local.</p>	<p>Consiste em uma pesquisa qualitativa de campo, utilizando entrevistas semiestruturadas com moradores e profissionais de turismo e museus.</p>
<p>OLIVEIRA, Ingrid Lopes de. Uma proposta reflexiva pelo viés da arqueologia pública sobre a cidade de São Cristóvão – SE. Dissertação (Mestrado em Arqueologia) - Campus de Laranjeiras, Universidade Federal de Sergipe, Laranjeiras, 2017.</p>	<p>Compreender a importância econômica, histórica e arqueológica do centro histórico através dos influenciadores culturais local, e analisar como essas informações são ou podem ser mais democráticas, com o objetivo de envolver a população nesse processo.</p>	<p>Pesquisa desenvolvida mediante a realização de entrevistas com influenciadores culturais da cidade.</p>

O trabalho de Santos (2016) analisa as questões relacionadas aos aspectos sociais envolvidos no processo de implementação de políticas públicas de proteção ao patrimônio cultural, bem como sua relação com a identidade da comunidade de São Cristóvão (SE). O estudo parte do reconhecimento da praça São Francisco como Patrimônio da Humanidade pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), em 2010, e busca compreender os efeitos dessa titulação sobre a população local.

Para a realização da pesquisa, a autora realizou um levantamento de dados de campo por meio de entrevistas com indivíduos de diferentes faixas etárias, gêneros e profissões, como estudantes, idosos, professores e representantes do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). Essa abordagem permitiu mapear as

perspectivas dos moradores e dos gestores públicos, analisando como as políticas de preservação influenciam o cotidiano da população e como os discursos institucionais se articulam com suas experiências.

As pesquisas de campo realizadas permitem compreender as ações relacionadas à praça São Francisco desde o período inicial, entre 2006 e 2010, até os desdobramentos posteriores, de 2010 a 2016. O trabalho evidencia a relação entre a elevação da praça a Patrimônio da Humanidade e a identidade local, mostrando, por exemplo, sentimentos de orgulho, pertencimento ou distanciamento, conforme diferentes segmentos da população. Outra categoria importante abordada pelo estudo refere-se à percepção dos moradores de que ocorrerá uma melhora na cidade de maneira geral, com destaque para a necessidade de iniciativas e projetos educacionais que vão além do patrimônio, assim como a realização de cursos profissionalizantes relacionados à atividade turística (SANTOS, 2016, p. 45).

De maneira semelhante, Dantas (2014) desenvolve sua abordagem a partir das relações sociais em âmbito local, buscando verificar se a elevação da praça São Francisco a Patrimônio da Humanidade modificou a vida das pessoas na cidade de São Cristóvão (SE). A pesquisa foi direcionada a dois grupos: os moradores da cidade e os profissionais que trabalham diretamente com o fluxo de turistas, como funcionários de museus, agências de turismo e outros setores relacionados.

Ademais, a partir dessa análise é possível perceber que a elevação da Praça São Francisco conferiu maior destaque ao espaço e ao seu entorno, impulsionando a atividade turística na cidade. Essa valorização está diretamente relacionada aos efeitos econômicos do turismo, que contribuem para a geração de emprego e renda na comunidade local (DIAS, 2005 apud DANTAS, 2014, p. 54). Por outro lado, a autora também aponta a falta de estrutura adequada para o desenvolvimento das atividades turísticas na cidade, o que limita o aproveitamento do potencial turístico da região. No período em que a pesquisa foi elaborada, o turismo local enfrentava algumas questões, como evidencia Dantas:

Para Macedo et al (2012), tanto o governo Federal como estadual e a iniciativa privada, devem investir em políticas públicas e em projetos para promover a melhoria da qualidade do turismo em São Cristóvão/SE, pois existe carência de sinalização turística, placas de interpretação do patrimônio, serviços de hospedagem, restauração alimentar, dentre outros. Essas são apontadas como demandas para auxiliar no desenvolvimento do turismo na região e agregar valor para as pessoas que visitarem a cidade (DANTAS, 2014, p. 89).

Assim como Dantas (2014), Oliveira (2017) discute aspectos sociais que a

motivaram a analisar as questões relacionadas ao seu objeto de pesquisa. Em seu trabalho, a autora propõe uma reflexão pelo viés da Arqueologia Pública sobre a cidade de São Cristóvão (SE), abordando as ações patrimoniais desenvolvidas no município. A partir de entrevistas realizadas com agentes culturais da cidade, Oliveira apresenta diferentes posicionamentos e sugestões que visam contribuir com a proposta de gestão compartilhada dos patrimônios existentes em São Cristóvão (OLIVEIRA, 2017, p. 61).

Dentro dessa perspectiva, o Programa Monumenta é apresentado em suas funções, destacando-se sua contribuição para a proteção e reconhecimento de diversos bens da cidade de São Cristóvão, incluindo a praça São Francisco. Nesse sentido, observa-se que: “o programa tem como foco a restauração dos monumentos das cidades históricas, possibilitando a ocupação dos prédios tombados e o uso dos espaços públicos, além de promover atividades econômicas e de educação patrimonial”(OLIVEIRA, 2017, p. 61).

Além disso, é apresentada uma análise sobre São Cristóvão como patrimônio para a população, posteriormente à elevação da praça São Francisco, entre 2010 e 2014. Dessa forma, é possível observar a relação da população com o patrimônio e seu reconhecimento. A partir de um levantamento realizado com moradores, estudantes e turistas, verificou-se que “[...] pode-se analisar que a cidade mantém seu potencial turístico elevado, em relação aos seus patrimônios, entretanto, a falta de estrutura e divulgação tanto para quem é da cidade quanto para quem é de fora, atrapalha o desenvolvimento da mesma” (OLIVEIRA, 2017, p. 67), corroborando observações feitas anteriormente por Dantas (2014). Com base nessa observação, a autora propõe alternativas para enfrentar a problemática identificada no período analisado:

Além da divulgação como principal atrativo para turistas, é necessário que se façam melhorias no sistema de hotéis e restaurantes da cidade. Esse aperfeiçoamento requer um prazo maior para ser instalado, contudo, tem importância equivalente a da divulgação. Instalar um hotel na cidade não é de competência pública, entretanto, a prefeitura poderia incentivar a instalação de hostels, hotéis e pousadas, atraindo assim diferentes públicos. Com o sistema de hotelaria melhorado, mais turistas visitarão São Cristóvão e com isso, mais tempo ficarão na cidade, necessitando também de restaurantes e lanchonetes. Toda essa questão aumentaria a oferta de emprego na cidade, que já era uma das esperanças depositadas no processo de patrimonialização da praça (OLIVEIRA, 2017, p. 75).

O estudo de Oliveira (2017) mostra os caminhos que o patrimônio em São Cristóvão percorre, analisando as ações e possibilidades que foram realizadas em prol da preservação, da valorização e do sentido de reconhecimento do patrimônio pela população,

em especial pelos moradores locais. Conforme a própria autora evidencia:

No que a pesquisa se propôs a analisar, a cidade tem dificuldade de se reconhecer como cidade cultural independente do título da Praça São Francisco, e mesmo com esse título, apresenta dificuldade em se estabelecer quanto roteiro turístico. Muitos aspectos negativos ainda pairam no ar de São Cristóvão e necessitam ser revistos tanto por esses agentes culturais quanto pelos pesquisadores que atuam na região, no sentido de superar junto à população o sentimento de desconforto que foi criado durante o processo de tombamento da cidade (OLIVEIRA, 2017, p. 78).

Essas reflexões sobre o reconhecimento do patrimônio cultural local permitem ampliar a análise para a percepção da população sobre os elementos arqueológicos da cidade, que nem sempre são tão visíveis ou valorizados quanto outros bens culturais, conforme apontado por Dantas (2014):

Os achados arqueólogos em São Cristóvão são muitos, embora não estejam tão em evidência para a população, quanto à riqueza cultural, visto que a população não possui o hábito de frequentar os museus da cidade. Resguardados nos museus da cidade e em documentos as pesquisas arqueológicas acompanharam principalmente todo o processo de tombamento dos locais e patrimônios da cidade. É preciso acrescentar que muitas das peças encontradas nos museus da cidade foram doações de famílias de Sergipe, apesar de terem canhões e outros objetos que foram encontrados nos sítios localizados na cidade (DANTAS, 2014, p. 67)

Analisar essas questões é refletir sobre a história da cidade, muitas vezes desconhecida ou pouco valorizada, e destacar a importância da educação patrimonial. Essa prática é fundamental para alcance do público em geral por meio de ações educativas e culturais, especialmente nas escolas, incentivando o interesse pelo patrimônio local, seja por meio da arquitetura ou das manifestações culturais e religiosas. Como consequência dessa procura, o sentimento de pertencimento é fortalecido, garantindo que esses elementos continuem vivos e sejam preservados para as futuras gerações.

Além disso, os agentes culturais da cidade ressaltam que o turismo cultural, quando planejado de forma sustentável, pode gerar impactos positivos tanto econômicos quanto sociais, protegendo o patrimônio e fortalecendo a identidade local, pois fomenta o interesse e a identificação da população com as riquezas que o bem, e a cidade de maneira geral podem proporcionar (ABADIA e BARROCO, 2012, p. 531 apud DANTAS, 2014, p. 82).

Considerando a praça São Francisco como objeto de estudo, os trabalhos disponíveis no Repositório Institucional mantido pelo sistema de bibliotecas (RI/UFS) abordam, predominantemente, seus aspectos sociais, envolvendo temas como turismo,

arqueologia e políticas públicas. Esses estudos fornecem contribuições relevantes para a compreensão do bem e do contexto urbano em que se insere, além dos elementos históricos, a partir dos quais daremos um enfoque a seguir.

### **3.1 BREVES APONTAMENTOS HISTÓRICOS SOBRE A PRAÇA SÃO FRANCISCO**

A praça São Francisco, situada no centro histórico da cidade de São Cristóvão, em Sergipe, constitui um dos mais importantes conjuntos arquitetônicos do Brasil. Reconhecida como Patrimônio Mundial pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) em 2010, em razão de seu valor histórico, simbólico e cultural, a praça reflete aspectos relevantes da trajetória local e abriga, em seu espaço, manifestações culturais. A fim de compreender essas questões, e o papel que a praça desempenha torna-se fundamental discutir a importância da cidade em que ela está inserida.

A cidade de São Cristóvão, em Sergipe, considerada a quarta cidade mais antiga do Brasil, foi fundada em 1590 pelo colonizador português Cristóvão de Barros e permaneceu como sede da Capitania de Sergipe D’el Rei até 1855, quando foi oficializada a transferência da capital da província para o Povoado de Santo Antônio do Aracaju, em função de objetivos políticos e econômicos (ALVES, 2023; GOVERNO DO ESTADO DE SERGIPE, 2023). Mesmo após essa mudança administrativa, a cidade preservou sua importância histórica e manteve viva a identidade local, que se manifesta na arquitetura colonial, nas tradições culturais e religiosas e em diversas formas de saberes e fazeres, como a culinária, o artesanato, os espaços históricos e civis, assim como atividades ligadas ao ecoturismo. A exemplo disso, Mello evidencia:

São Cristóvão oferece uma viagem ao passado sem esquecer do presente ao se visitar museus, igrejas, casarios e ter a percepção dos povos indígenas, africanos e europeus que erigiram aquele espaço em suas lutas, negociações e resistências. Encontrando no sabor das queijadas de Dona Marieta a ancestralidade de sua avó escravizadas e inventiva na criação de um doce sem queijo, readequando a receita portuguesa à realidade da terra sergipana. Ou nas xilogravuras do Mestre Nivaldo de Oliveira cujos trabalhos produzidos ao longo de 20 anos retratam o patrimônio histórico de São Cristóvão e a Cultura Sergipana partir da vivência de sua afrocentralidade (MELLO, 2022, p. 219).

Nesse sentido, a cidade se apresenta como um espaço resultante das experiências históricas de seus habitantes, em que a interação e o contato com visitantes de outros municípios, estados e até mesmo países conferem valor simbólico ao local. Assim, São Cristóvão pode ser compreendida como a junção de ações humanas e de elementos naturais e culturais que atribuem sentido ao espaço e despertam o interesse turístico em razão de seu valor histórico. Essa concepção é reforçada por Aragão e Macedo (2011), ao afirmarem que:

Todo lugar é histórico e se produz a partir de preceitos culturais, que variam ao longo do tempo, fazendo com que a paisagem apresente a adição de momentos distintos da evolução social. Em outras palavras, pode-se dizer que a paisagem é a somatória de tempos distintos, do homem e dos demais elementos da natureza, que se conjugam e, por vezes, produzem lugares capazes de serem utilizados para fins de recreação (PORTUGUEZ, 2001, p. 81, apud ARAGÃO, MACEDO, 2011, p. 2).

Dessa forma, a compreensão da cidade como espaço histórico, cultural e turístico fornece o contexto necessário para destacar a praça São Francisco como um de seus símbolos mais expressivos. Reconhecida como monumento histórico da cidade de São Cristóvão, ela desempenha um papel relevante na dinâmica local e regional, servindo como palco de manifestações religiosas, festividades e tradições populares que expressam a identidade da população e reforçam o valor histórico e simbólico da tradição local, por meio de expressões como o Festival de Arte de São Cristóvão (FASC), festivais de culinária, a Procissão do Fogaréu, recebe a procissão do encontro da festa de Senhor dos Passos, bem como apresentações de grupos populares, como as caceteiras do Mestre Rindu e o samba de coco.

Além disso, a relevância simbólica da praça São Francisco está associada, entre outros aspectos, à materialidade do espaço, refletida na configuração arquitetônica que organiza tanto a praça quanto as edificações que a cercam. A praça São Francisco em si constitui o monumento central do conjunto arquitetônico, urbanístico e paisagístico, situada no centro histórico da cidade, na parte alta, e preserva até os dias atuais construções de importância histórica, como a Igreja de São Francisco de Assis, o Museu de Arte Sacra e o Convento de São Francisco, além da Igreja da Santa Casa de Misericórdia, do antigo Palácio Provincial e de outras edificações adjacentes que completam e enriquecem a composição do espaço. Para fundamentar essas questões, Passos e Nascimento (2013) ressalta:

A Praça São Francisco é, com certeza, o mais belo e homogêneo conjunto arquitetônico colonial do Brasil. Nela, o visitante tem a impressão de estar integrado num longínquo instante da História, convivendo com as primeiras raízes da nacionalidade. Seja qual for o lado para onde se olhe, verá nas linhas das edificações e na pátina dos beirais, a coloração especial que os tempos idos e vividos já deixaram (FONSECA, 1990, p. 69 apud PASSOS, NASCIMENTO, 2013, p. 4).

Em suma, a importância e a utilização histórico-cultural do espaço da Praça São Francisco estão diretamente relacionadas às suas origens e à forma como se desenvolveu historicamente. O espaço remonta ao período da União Ibérica, entre 1580 e 1640, quando Portugal e Espanha encontravam-se sob o domínio da dinastia filipina. Nesse contexto, seu traçado reflete influências do modelo urbano ibérico, seguindo o conceito da “praça maior”, empregado nas cidades coloniais da América hispânica (IPHAN, s.d). Por esse motivo, o espaço constitui uma notável síntese dos princípios de planejamento urbano das cidades de origem ibérica. Conforme destaca Aragão, a configuração arquitetônica e urbanística apresenta:

[...] espaço demarcadamente quadrado, com suas relações de comprimento e largura ajustadas ao preconizado na Lei IX das Ordenações, bem como as quatro vias secundárias e principais desaguando nos quatro vértices, onde em tudo relembra o que se recomendava para a Plaza Mayor de uma cidade ibérica (ARAGÃO, 2011, apud ARAGÃO, 2019, p. 47).

Os primeiros tombamentos na cidade de São Cristóvão tiveram como objeto o seu núcleo urbano, que foi reconhecido pelo Governo do Estado de Sergipe, por meio do Decreto-Lei de 22 de junho de 1938, como monumento histórico. Posteriormente, em 1967, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) tombou o conjunto arquitetônico, urbanístico e paisagístico de São Cristóvão, do qual faz parte a Praça São Francisco (SANTOS, 2016).

Nesse contexto, em agosto de 2010, a Praça São Francisco recebeu a 18ª chancela concedida pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), alcançando reconhecimento internacional ao ser inscrita na Lista do Patrimônio Mundial, cujo selo oficial foi entregue em julho de 2011. Conforme destaca Dantas (2014), receber tal reconhecimento evidencia a relevância histórica e cultural do espaço, já que:

O intuito da UNESCO ao tornar um patrimônio como bem da humanidade é salvaguardar os espaços histórico-patrimoniais para as futuras gerações e de relevância ao nível mundial. Essa importância de Patrimônio Cultural da Humanidade foi instituída em Paris, no ano de 1972, onde a UNESCO, juntamente

com outras organizações, criou o conceito (DIAS, 2005, apud DANTAS, 2014, p. 52).

Nesse sentido, devido ao seu aspecto monumental, ao excelente estado de conservação e ao reconhecimento de especialistas do campo da História da Arte, iniciou-se, em 2005, o processo de estruturação da pré-candidatura da Praça São Francisco a Patrimônio Cultural da Humanidade. Essa iniciativa foi promovida pelo governo estadual da época, que buscava o reconhecimento internacional do valor histórico, artístico e cultural do espaço, culminando nas primeiras ações voltadas à declaração como patrimônio de importância mundial. (PASSOS, NASCIMENTO, 2013, p. 5).

No ano de 2007, a candidatura da Praça São Francisco foi aceita pelo Conselho Internacional de Monumentos e Sítios (ICOMOS), organização associada à UNESCO que atua na preservação do patrimônio cultural mundial. Nessa etapa inicial, a cidade de São Cristóvão foi orientada a cumprir algumas exigências, como a realização de ajustes na infraestrutura, implantação de fiação subterrânea, melhoria do saneamento básico, revitalização de monumentos e elaboração de ações patrimoniais, entre outras. (PASSOS, NASCIMENTO, 2013, p. 5).

Em síntese, conforme ressalta Santos (2016), ao longo do processo de patrimonialização do bem ocorreram encontros com os órgãos responsáveis e especialistas para implementar melhorias necessárias, além de iniciativas técnicas, como por exemplo:

Ocorreram reiteradas reuniões do Comitê de Patrimônio Cultural da Humanidade, datadas no período de 2006 a 2010, a fim de analisar a solicitação por parte de Brasil da inclusão da Praça São Francisco na ilustre lista de Patrimônio da Humanidade. O processo requereu algumas adequações estruturais executadas no referido espaço público, com recursos do “Programa Monumental”, como parte de algumas exigências da UNESCO para facilitar sua candidatura ao título de Patrimônio da Humanidade. Essas adequações [...] resgataram a praça seca, em que são eliminados elementos que de alguma forma interrompem a fruição do espaço, dando mais destaque aos monumentos, a exemplo de canteiros, pequenas árvores, tufo de vegetação. Além dessas mudanças, a rede elétrica e de telefone foram enterradas e o piso foi trocado por pedra lisa (SANTOS, 2016, p. 21-22).

Ademais, ao longo do processo de reconhecimento internacional, o Comitê de Candidatura mobilizou distintos setores devido à relevância da causa, por meio de campanhas organizadas e seguindo algumas recomendações propostas pela UNESCO. Nesse contexto, escolas locais se engajaram em ações patrimoniais desenvolvidas por professores, foram produzidos conteúdos audiovisuais para plataformas digitais, como o YouTube, e promovidas apresentações das manifestações culturais locais. Todos esses esforços, com o

envolvimento das instituições de diferentes setores, assim como de intelectuais e outros participantes, tinham um único objetivo: conquistar a chancela da Praça São Francisco. (POESIA COM TEMPERO & ARTE SUSTENTÁVEL, 2022; PRACASAOFRANCISCO, 2011)

Nesse contexto, o Governo do Estado de Sergipe criou, em 2009, a Subsecretaria de Estado do Patrimônio Histórico e Cultural (SUBPAC), órgão vinculado à Secretaria de Estado da Casa Civil, com o objetivo de participar do processo de chancela da Praça São Francisco. A SUBPAC passou a acompanhar, salvaguardar e orientar obras e projetos relacionados a bens histórico- culturais, além de promover ações voltadas à educação patrimonial (PASSOS; NASCIMENTO, 2013, p. 6).

Outros órgãos também contribuíram para a conquista do título, entre eles o Museu Histórico de Sergipe e a Casa do (IPHAN) (DANTAS, 2014, p. 53-54). Desse modo, a sensibilização da sociedade e dos órgãos administrativos foram fundamentais não apenas para viabilizar o reconhecimento, mas também para ampliar o conhecimento sobre o bem, assegurar sua proteção e fiscalização, promover o senso de pertencimento e valorizar o patrimônio local.

A fim de compreender a razão pela qual a Praça São Francisco recebeu o título de Patrimônio da Humanidade, observa-se que a justificativa apresentada para a atribuição desse reconhecimento ressaltou o caráter monumental e de excepcional valor do bem, por conservar representações das construções ibéricas do período colonial brasileiro. Os critérios utilizados para essa consolidação foram descritos pela UNESCO:

ii): A Praça de São Francisco representa o resultado da fusão dos modos de ocupação territorial e povoamento de Portugal e Espanha segundo os quais os assentamentos urbanos foram estabelecidos em seus respectivos impérios coloniais. Esta propriedade exibe uma importante fusão de modelos urbanos, que ocorreu durante a unificação sob uma coroa de dois impérios rivais. E o critério (iv): A Praça de São Francisco é um exemplo notável de conjunto arquitetônico harmonioso e coerente que foi preservado como um marco social da cidade e um local de importantes manifestações culturais e sociais. Mostra um paradigma de planejamento urbano racional integrado e adaptação às especificidades da topografia local. (UNESCO, 2010).

A partir da análise dos trabalhos selecionados, que abordaram a Praça São Francisco sob perspectivas como social, turística, de políticas públicas e arqueológica, torna-se possível compreender de que maneira esses estudos contribuíram para a construção de sua

narrativa histórica, bem como para a consolidação de sua relevância em nível mundial, conforme já mencionado. Diante desse panorama, a proposta deste trabalho segue por outro viés: o ensino de História. Assim, busca-se refletir sobre como a Praça São Francisco, enquanto espaço histórico, e sua trajetória podem ser exploradas no ensino de História, articulando os aspectos culturais, sociais e patrimoniais presentes no local e na narrativa do bem. Essas reflexões serão desenvolvidas a seguir por meio da elaboração de uma proposta de sequência didática.

#### **4. PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA: CONHECENDO O PATRIMÔNIO LOCAL**

Neste capítulo, será elaborada uma sequência didática baseada no objeto de pesquisa, a Praça São Francisco, considerando tanto sua história quanto sua relevância como patrimônio para a cidade de São Cristóvão (SE), e de reconhecida importância mundial. A proposta visa explorá-la por meio do ensino de História, considerando o espaço como elemento presente na vida cotidiana da população e recurso significativo para as práticas educativas, articulando o estudo histórico à realidade local. Dessa forma, busca-se demonstrar como o conhecimento sobre os espaços históricos pode integrar os estudantes da compreensão da história, estimular o senso de pertencimento e promover a reflexão crítica sobre o patrimônio cultural.

Levando em consideração esses aspectos, torna-se fundamental refletir sobre a importância da História local para o ensino de História. Conforme evidencia Bittencourt (2008), a principal problemática dessa abordagem reside no fato de, muitas vezes, continuar reproduzindo modelos centrados nas questões nacionais, como o poder local e a classe dominante, sobretudo quando se limita a enaltecer personagens ligados às autoridades sociais e políticas, bem como eventos e registros escritos considerados oficiais. Por outro lado, a autora aponta caminhos para contornar essas limitações, destacando a necessidade de propostas que estabeleçam vínculos entre a realidade local e a memória do povo, dos espaços e das diversas formas de expressão das demandas sociais. A partir dessa perspectiva, Fonseca (2009) também reforça essas discussões ao afirmar que:

Sob o ponto de vista científico, a história local e regional evita o erro grosseiro de considerar o nacional como um todo homogêneo, o que, em termos de investigação científica, produz uma percepção desfocada e distorcida da dinâmica das sociedades. Não se pense, porém, que, ao defender uma abordagem didática dos conteúdos programáticos assente preferencialmente nos estudos locais, se pretende acabar com a construção de uma identidade nacional. Pretende-se, sim, tornar

diferente essa construção. (MANIQUE; PROENÇA, 1994 apud, FONSECA, 2009, p. 157-158).

Ademais, considerando essas discussões, é de suma importância dar espaço para abordagens sobre o patrimônio cultural local no ensino de história, pois permite que os estudantes tenham contato com narrativas de seu cotidiano, tornando o aprendizado pertinente e conectado às suas experiências. Essa perspectiva favorece a construção de um conhecimento crítico e reflexivo, para além dos conteúdos geralmente considerados centrais, os quais também são essenciais para a formação dos alunos. Nesse sentido, trabalhar o estudo do patrimônio, explorando manifestações culturais, suas diversas origens e formas de expressão social, é essencial para compreender a realidade vivida e a construção social da própria comunidade.

Em síntese, propor essa sequência didática significa mostrar uma possibilidade de aproximar os estudantes da história local presente em seu cotidiano, permitindo que reconheçam a importância dos espaços pelos quais circulam e compreendam como esses lugares materializam parte da história da cidade. Dessa forma, busca-se despertar o senso de pertencimento, o que acarreta benefícios, como a valorização do que lhes pertence, tornando fundamental que, desde a juventude, desenvolvam uma relação mais consciente com o patrimônio cultural. Além disso, essa experiência pode fomentar o interesse por outros espaços da cidade, que reúne um conjunto significativo de bens históricos.

A fim de fundamentar essa proposta, é necessário apresentar o conceito de sequência didática, uma vez que, posteriormente, ela será detalhada de acordo com a temática abordada. Nesse contexto, utilizar esse mecanismo permite visualizar um projeto-exemplo de como trabalhar a história patrimonial nas escolas. A sequência didática constitui uma estratégia de aprendizagem organizada pelo professor(a), servindo como recurso que possibilita o desenvolvimento do conhecimento de forma sequencial, estruturada em etapas e objetivos. Essa organização considera diferentes elementos do processo educativo, como, por exemplo, o espaço de visita, além do conteúdo didático trabalhado com os estudantes, proporcionando-lhes uma ampliação abrangente de seus saberes (FREITAS; OLIVEIRA, p. 10–11).

No contexto desta sequência didática, trabalhar um espaço histórico significa utilizar meios que estabelecem um elo entre o ensino de História e o patrimônio local. Conforme refletem Almeida e Vasconcellos (2009), ao abordar a analogia com os museus, é

pertinente considerar as questões históricas de modo geral, especialmente diante da possibilidade de desinteresse por parte do público visitante, que muitas vezes percebe esses espaços como uma reunião de “lugares de coisas velhas/distantes” e sem sentido para sua vida cotidiana. Essa reflexão permite compreender que percepções negativas semelhantes às observadas em museus podem ocorrer também em cidades históricas e em seus bens patrimoniais, que, apesar de seu valor histórico, devem ser reconhecidos e valorizados como espaços de memória, referência cultural e instrumento de aprendizagem para os dias atuais, e não como espaços “velhos” (ALMEIDA, VASCONCELLOS, 2009, p. 106-107).

Nesse sentido, o objetivo de abordar o objeto de pesquisa, a Praça São Francisco em São Cristóvão-SE, é apresentar uma possibilidade de trabalhar o patrimônio local. Busca-se valorizar o conhecimento histórico e fortalecer o sentimento de pertencimento, permitindo que os alunos compreendam a identidade refletida pelos espaços, mesmo sem identificação imediata com eles ou com a narrativa construída ao longo dos anos. Fomentar essas temáticas é fundamental, pois possibilita despertar interesse, estimular a reflexão e contribuir para a construção de senso crítico por meio das vivências e do conhecimento proporcionados no contexto educacional.

Diante do exposto, este trabalho considera os direcionamentos estabelecidos pelo documento formativo educacional Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de Sergipe da Educação Infantil e Ensino Fundamental, buscando assegurar que os conteúdos, habilidades e demais componentes estejam alinhados com a sequência didática apresentada a seguir.

## Quadro 2 - Sequência Didática

<p><b>Título:</b> Conhecendo o Patrimônio local - Praça São Francisco, São Cristóvão-SE</p>
<p><b>Duração:</b> 6 aulas de 50 minutos</p>
<p><b>Público Alvo:</b> 7º ano do Ensino fundamental</p> <p><b>Unidades Temáticas:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>○ História: tempo, espaço e formas de registros</li> <li>○ A organização do poder e as dinâmicas do mundo colonial americano.</li> </ul> <p><b>Habilidades:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>○ (EF06HI02) Identificar a gênese da produção do saber histórico e analisar o significado das fontes que originaram determinadas formas de registro em sociedades e épocas distintas, bem como a necessidade de preservação desse patrimônio histórico-cultural.</li> <li>○ (EF07HI09) Analisar os diferentes impactos da conquista europeia da América para as populações ameríndias e identificar as formas de resistência, com destaque para aquelas que ocupavam o atual nordeste brasileiro como um todo e Sergipe especificamente.</li> <li>○ (EF07HI03SE) Compreender a estrutura estatal montada na América portuguesa e analisar o funcionamento do sistema de capitanias hereditárias, governo geral e câmaras municipais, bem como o papel desempenhado pela Igreja Católica na colonização da América.</li> </ul> <p><b>Expectativas de aprendizagem:</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Conhecer a história local, tomando a Praça São Francisco como exemplo de registro material que preserva e expressa a memória histórica da cidade.</li> <li>2. Despertar o sentimento de pertencimento por meio da educação, destacando a importância dos espaços históricos e sua preservação para as gerações futuras.</li> <li>3. Realizar a visita com a finalidade de conhecer e compreender os elementos presentes no espaço.</li> </ol> <p><b>Materiais e Recursos:</b> Lousa digital, projetor ou imagens impressas, caneta, caderno, folha A4.</p> <p style="text-align: center;"><b>AULA 1</b></p> <p><b>Ação 1:</b> O professor inicia a aula abordando as diferentes formas de registro histórico, sejam elas documentais, orais ou materiais. Nesse momento, com o objetivo de avaliar os conhecimentos prévios dos alunos sobre o tema, propõe a seguinte questão para fomentar a discussão:</p>

- Quais registros vocês conhecem?

**Ação 2:** O professor apresenta imagens de diferentes tipos de registros históricos e, em seguida, mostra as imagens da Praça São Francisco e do seu entorno, explicando que esse registro material é um patrimônio da humanidade, de grande importância tanto para São Cristóvão quanto para o mundo. Por exemplo:



Fonte: Prefeitura de São Cristóvão(SE), 2026



Fonte: Prefeitura de São Cristóvão(SE), 2020

**Ação 3:** Buscar compreender o conhecimento prévio dos alunos sobre esse bem em específico, a Praça São Francisco, considerando que, na maioria das vezes, eles observam esse espaço rotineiramente. A intenção é identificar se reconhecem a praça como um registro material importante, que constitui um patrimônio significativo e reflete a construção da história local.

**Ação 4:** O objetivo desta etapa é despertar a observação crítica dos alunos sobre os elementos presentes na Praça São Francisco, relacionando-os ao processo, impactos e relações da colonização de Sergipe, especialmente na cidade onde o bem está localizado. Antes da visita técnica ao espaço, será feita uma pergunta em sala para direcionar a atenção dos estudantes e estimular o interesse em observar e compreender os elementos históricos de perto. Dessa forma, os alunos chegarão à visita com uma percepção mais crítica e com curiosidade para conhecer a história das questões que serão discutidas nas próximas aulas. Nesse contexto, o professor(a) questiona:

- Ao analisar os registros do bem, quais elementos mostram o poder da Igreja e do Estado português no período da colonização?

#### AULA 2 a 4

**Ação 1:** Na aula seguinte após a breve apresentação sobre os registros históricos e sobre o bem a ser trabalhado, será realizada uma visita guiada para que os alunos possam conhecer uma parte da história de sua cidade. A atividade consistirá na saída da turma da escola em direção à Praça São Francisco.

**Ação 2:** Utilizando o espaço da praça para conhecê-la: Os alunos começarão observando a praça. Em seguida, será construída a narrativa histórica, explicando de forma clara como a praça foi formada e

como sua história reflete a identidade e a memória da cidade. Durante a atividade, serão apresentados os elementos do espaço e suas características, buscando relacioná-los à pergunta proposta na aula anterior. Também será discutido o que significa um lugar ser considerado um patrimônio importante, tanto para a cidade quanto para o mundo, e por que esse espaço deve ser preservado. Por fim, haverá um momento para que os alunos tirem dúvidas e compartilhem suas impressões sobre o espaço.

**Ação 3:** Após a conclusão da explicação no espaço do bem, será entregue a todos os alunos uma folha de atividade com as seguintes orientações:

**Atividade: Relatório sobre a visita à Praça São Francisco**

1. O que você observou na praça e o que aprendeu sobre sua história?
2. Fale sobre o que mais chamou a sua atenção durante a visita.
3. Explique por que a praça é importante e por que deve ser cuidada pela sociedade.

**Entrega:** O relatório deve ser feito em casa, no caderno, e entregue na próxima aula, quando será discutido em sala. Caso deseje, o estudante pode complementar com desenhos da Praça São Francisco ou de elementos que a representem.

**Objetivo da atividade:** Registrar o que você observou e aprendeu durante a visita à praça, refletindo sobre sua importância histórica e cultural.

### AULA 5 - 6

**Ação 1:** Esta aula será realizada após a visita técnica, quando o relatório e os conteúdos observados durante a visita serão discutidos em sala com os estudantes, com o objetivo de aprofundar as questões históricas observadas na Praça São Francisco. Nesse momento, será reafirmado que o bem, considerado patrimônio da humanidade, pode ser compreendido como um dos palcos do processo de colonização, devido ao seu contexto histórico e social.

**Ação 2:** A discussão pode abordar, como exemplo, as temáticas a seguir, iniciadas nestas aulas e continuar em momentos posteriores.

- “Conquista” por Cristóvão de Barros e os primeiros contatos com os povos indígenas da região;
- Impactos das invasões sobre os povos indígenas, incluindo territórios ocupados, disputas e formas de resistência;
- Centralização do poder do Estado português e da Igreja Católica nos centros urbanos, evidenciada na construção de praças, igrejas e conventos, como a Praça São Francisco, que funcionavam como símbolos do poder político e religioso.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho, partiu do pressuposto de trabalhar a história local no ensino de História, tendo como objeto de pesquisa a Praça São Francisco, localizada no centro histórico de São Cristóvão, Sergipe. Para tanto, a princípio foi promovido um momento de abordagem conceitual sobre pontos relevantes para fomentar a discussão da temática, seguindo de levantamento bibliográfico e análise de trabalhos que abordavam o bem, disponíveis no Repositório Institucional da Universidade Federal de Sergipe (RI/UFS), consultados por meio do portal oficial da instituição, com a finalidade de compreender as narrativas utilizadas sobre a Praça São Francisco. Além disso, o estudo permitiu destacar aspectos importantes da construção histórica e cultural do espaço, estabelecer sua relação com o patrimônio cultural mundial e apresentar a proposta de sequência didática como forma de conhecer e explorar um patrimônio local.

A partir dessa análise, a presente pesquisa teve como objetivo evidenciar que, para além do seu valor estético, que reúne elementos arquitetônicos, artísticos e urbanísticos, a Praça São Francisco se configura como um espaço simbólico, funcionando como palco de importantes celebrações e manifestações da identidade local. Ressalta-se, ainda, seu papel na formação do sentimento de pertencimento, pois, ao compreender sua trajetória, tanto estudantes quanto a comunidade podem desenvolver uma conduta mais consciente em relação à preservação do patrimônio.

Retomando a proposta de sequência didática, torna-se importante ressaltar que a finalidade dessa elaboração foi apresentar uma possibilidade de trabalhar um patrimônio cultural de relevância mundial no ensino de História. A análise das questões que a sequência propõe vai além do contato cotidiano com o espaço, incentivando o estudante a perceber a Praça São Francisco como mais do que um espaço físico, sendo uma memória viva da identidade local, capaz de contribuir para a compreensão da formação histórica do território em que reside. Nesse sentido, fomentar trabalhos como este no âmbito escolar torna-se ainda mais significativo, pois favorece a reflexão crítica sobre o passado e contribui para a transmissão das tradições às futuras gerações, ao mesmo tempo em que permite que reconheçam aquilo que lhes pertence e valorizem esse legado.

Por fim, cabe destacar que a proposta de sequência didática apresentada configura-se como um modelo voltado a um público-alvo específico, com número de aulas e demais elementos compatíveis com a realidade abordada neste trabalho, podendo, entretanto, ser

adaptada a diferentes contextos, públicos e outros bens culturais locais. Além disso, a sequência pode servir como referência metodológica para outros profissionais, contribuindo para o aprimoramento da prática docente, especialmente por aqueles que buscam integrar o ensino de História às questões do patrimônio cultural local.

## REFERÊNCIAS

ARAGÃO, Ivan Rêgo; MACEDO, Janete Ruiz de. História e turismo: os “lugares de memória” como fator de identidade e atração nas cidades coloniais. Anais do Simpósio Nacional de História – ANPUH, 26, São Paulo, julho. São Paulo: ANPUH, 2011.

ARAGÃO, Ivan Rêgo. O imaginário da Cidade de São Cristóvão: patrimônio, turismo cultural e elementos em pedra calcária, no centro antigo. Revista Turismo & Cidades, São Luís, v. 1, n. 1, p. 39-56, jan./jun. 2019.

ABADIA, Beijanine Ferreira da Cunha; BARROCO, Helio Estrela. Cidade de Sergipe d’El Rei: o patrimônio e o turismo no centro histórico de São Cristóvão, Sergipe. Revista Rosa dos Ventos, Caxias do Sul: Universidade de Caxias do Sul – UCS, v. 4, n. 4, p. 522-535, out./dez. 2012.

ALMEIDA, Adriana Mortara; VASCONCELLOS, Camilo de Mello. Por que visitar museus. In: BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes (org.). O saber histórico na sala de aula. 11. ed. São Paulo: Contexto, 2009.

ALVES, Werverlyn. Mudança da capital de Sergipe. Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe, 2023. Disponível em: <https://ihgse.org.br/wordpress/mudanca-da-capital-de-sergipe/>. Acesso em: 04 dez. 2025.

BARROS, José Costa D’Assunção. A Escola dos Annales: considerações sobre a História do Movimento. Revista História em Reflexão, Dourados, v. 4, n. 8, jul./dez. 2010.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Ensino de história: fundamentos e métodos. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008. (Coleção Docência em Formação, Série Ensino Fundamental).

DANTAS, Jennifer Daiane Marques Melo. Percepção dos moradores da cidade de São Cristóvão/SE sobre a elevação da Praça São Francisco a patrimônio cultural da humanidade. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arqueologia) - Universidade Federal de Sergipe, Campus de Laranjeiras, 2014.

DIAS, Reinaldo. Turismo e patrimônio cultural: recursos que acompanham o crescimento das cidades. São Paulo: Saraiva, 2005.

FONSECA, Eliane Maria Silveira (coord). São Cristóvão e seus monumentos: 400 anos de história. Aracaju: Secretaria de Estado da Cultura. 1990. p. 7.

FREITAS, Itamar; OLIVEIRA, Maria Margarida Dias. Sequências didáticas para o ensino de História - Ananindeua, PA: Cabana, 2022.

FONSECA, Selva Guimarães. Didática e prática de ensino de história: experiências, reflexões e aprendizados. 8. ed. Campinas, SP: Papirus, 2009. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

GOVERNO DO ESTADO DE SERGIPE. Com obras estruturadas, Governo de Sergipe celebra 168 anos de Aracaju. Disponível em: <https://sedurbi.se.gov.br/com-obras-estruturantes-governo-de-sergipe-celebra-168-anos-de-aracaju/>. Acesso em: 04 nov. 2025.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL - IPHAN. Praça São Francisco, em São Cristóvão (SE). Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/43>. Acesso em: 24 nov. 2025.

MELLO, Janaina Cardoso de. O olhar decolonial na Cidade-Patrimônio: tensões e negociações em São Cristóvão, Sergipe. *Historiæ*, Rio Grande, v. 13, n. 1, p. 200-223, 2022. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/hist/article/view/14015>. Acesso em: 27 nov. 2024.

MANIQUE, A. P.; PROENÇA, M. C. Didática da história: patrimônio e história local. Lisboa: Texto Editora, 1994.

MOURA, Gustavo Siqueira Ramos de. Festa do Mastro de São Cristóvão (SE): disputas de narrativas entre tradição ou vadiagem. Monografia (Licenciatura em História) – Departamento de História, Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, 2025.

ORIÁ, Ricardo. Memória e ensino de História. In: BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes (org.). O saber histórico na sala de aula. 11. ed. São Paulo: Contexto, 2009.

OLIVEIRA, Ingrid Lopes de. Uma proposta reflexiva pelo viés da arqueologia pública sobre a cidade de São Cristóvão - SE. Dissertação (Mestrado em Arqueologia) - Campus de Laranjeiras, Universidade Federal de Sergipe, Laranjeiras, 2017.

PASSOS, Lucas Santos; NASCIMENTO, Maíra Ielena Cerqueira. Educação patrimonial para um patrimônio mundial: ações educativas em São Cristóvão. Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade, 7., São Cristóvão, 19-21 set. 2013. São Cristóvão: 2013.

PELEGRINI, Sandra. Memórias e identidades: a patrimonialização e os usos do passado. Anos 90, Porto Alegre, v. 25, n. 48, p. 87-115, dez. 2018.

PELEGRINI, Sandra C. A. O patrimônio cultural e a materialização das memórias individuais e coletivas. UNESP - FCLAs - CEDAP, v.3, n.1, p. 87-98, 2007.

PORTUGUEZ, Anderson Pereira. Consumo e espaço: turismo, lazer e outros temas. São Paulo: Roca, 2001.

POESIA COM TEMPERO E ARTE SUSTENTÁVEL. Palestra aos deputados sobre a candidatura da Praça São Francisco a Patrimônio da Humanidade. Youtube, 2022. Disponível em: <<https://youtu.be/CLCzU1W0zFM?si=5VF1RGWNjaDsI1R2>>. Acesso em: 10 ago. 2024.

Praça São Francisco. Campanha Praça São Francisco Patrimônio da Humanidade. Youtube, 2011. Disponível em: <<https://youtu.be/kfKRXZV6Yc0?si=o2n2i-TeSipCRMAs>>. Acesso em: 10 agost. 2024.

SANTOS, Maria Leticia dos. Tecendo saberes : uma proposta de sequência didática para o ensino de cultura afro-brasileira a partir da arte têxtil africana. Monografia (licenciatura em História) - Departamento de História, Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, 2025.

SACRAMENTO, Emmyli Karoline de Jesus. Uma proposta de sequência didática para o ensino de história com o tema Ditadura Civil Militar no Brasil. Monografia (licenciatura em História) - Departamento de História, Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, 2023.

SERGIPE. Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura. Documento Curricular de Sergipe: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Aracaju: SEED, 2018.

SANTOS, Rosangela dos. Políticas públicas de proteção ao patrimônio cultural e identidade: Considerações acerca do título de patrimônio cultural da humanidade concedido à Praça São Francisco, em São Cristóvão-Sergipe. Dissertação (Mestrado

Profissional em Administração Pública em Rede Nacional) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, 2016.

UNESCO. Proposição de inscrição da Praça São Francisco em São Cristóvão-SE na lista do Patrimônio Mundial 2010. Disponível em:  
<<https://whc.unesco.org/uploads/nominations/1272rev.pdf>>. Acesso em: 25 out. 2024.

UNESCO. Avaliação do Órgão Consultivo de 2010 (ICOMOS). Disponível em: São Francisco Square in the Town of São Cristóvão - Documents - UNESCO World Heritage Centre. 29 jul. 2024.

UNESCO. Relatório das decisões adotadas pelo comitê do patrimônio mundial em sua 34ª sessão (Brasília, 2010). Disponível em: São Francisco Square in the Town of São Cristóvão - Documents - UNESCO World Heritage Centre. Acesso em: 29 jul. 2024.

Wanús, Caroline Mello. Educação patrimonial: um roteiro histórico para o município de Estância/SE. São Cristóvão, 2024. Monografia (licenciatura em História) - Departamento de História, Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, 2024